

## **PPGCS0039: Estudos de Gênero, Geração e Relações Raciais (2023.1)**

**Terças, 8:50 a 12:30 hs**

**CARGA HORÁRIA: 60 HORAS, 15 SESSÕES**

**Profa. Responsável: Dra. Paula Cristina da Silva Barreto**

### **I- EMENTA**

Este curso visa aprofundar o debate teórico sobre o conceito de gênero, em especial, tratando das definições, revisões críticas e usos políticos. A revisão da literatura internacional e brasileira focaliza as articulações do gênero com outros marcadores da diferença, com destaque para as abordagens que recorrem ao conceito de interseccionalidade e analisam a interface entre relações de gênero e relações raciais. Os seguintes temas terão destaque nas leituras e debates ao longo do semestre: violência, espaço e territorialidade, expressões culturais e formas de representação simbólica, ciência e carreiras acadêmicas.

### **II- PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA**

#### **2.0 – Balanços dos estudos sobre gênero, geração e relações raciais**

CAMPOS, Luiz Augusto; GOMES, Ingrid. (2016), *Relações raciais no Brasil contemporâneo: uma análise preliminar da produção em artigos acadêmicos dos últimos vinte anos (1994-2013)*. *Sinais Sociais*, v.11 n. 32, pp. 85-116.

BARRETO, P; RIOS, F; NEVES, P.; SANTOS, D. A produção das ciências sociais sobre as relações raciais no Brasil entre 2012 e 2019. *BIB*, São Paulo, n. 94, 2020, pp. 1-35.

#### **Complementar**

MOUQUINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cadernos Pagu*, 42, 2014.

#### **2.1- O feminismo negro e as revisões no conceito de gênero**

HOOKS, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº16. Brasília, jan/abr, 2015 [1984], pp. 193-210.

COLLINS, Patricia H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, V. 31, N. 1, Jan/Abr 2016 [1986].

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis Internacional*, Vol. IX, junho, 1988, p. 133-141.

CARDOSO, Claudia 2014. “Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez.” *Revista Estudos Feministas* 22 (3): 965–986.

### **Complementar**

RODRIGUES, Cristiano; PRADO, Marco. A History of the Black Women’s Movement in Brazil: Mobilization, Political Trajectory, and Articulations with the State. *Social Movement Studies*, v. 12, n. 2, p. 158-177, 2013.

## **2.2 - Teorias sobre a interação entre os “marcadores das diferenças”**

BATISTA, Carla e MOTTA, Alda B. da. Velhice é uma ausência? Uma aproximação aos feminismos e à perspectiva geracional. *Revista Feminismos*, v. 2, p. 37-46, 2014.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*. V. 26, n. 1. 2014.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 15(2): 240, maio-agosto/2007.

BRAH, Avtar (2006). “Diferença, diversidade, diferenciação”, *Cadernos Pagu* 26, p.329-365.

## **2.3- A abordagem interseccional: definições e revisões**

COLLINS, Patrícia H.; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Rio de Janeiro: Boitempo, [2020] 2021. Capítulo 1: O que é interseccionalidade?

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? *Feminismos Plurais*. Belo Horizonte: Letramento, 2018, 144 p.

CRENSHAW, Kimberlé (2002). “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero”. *Estudos Feministas*. Vol. 10, n.1, pp. 171-188.

KERNER, Irna. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. *Novos Estudos CEBRAP*, 93, 2012.

COLLINS, Patricia H. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Parágrafo. V 5, N.1, 2017.

### **Complementar**

RIOS, Flavia; SOTERO, Edilza. Gênero em perspectiva interseccional. *PLURAL*, Revista do Programa de Pós Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.26.1, 2019, p.1-10.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: Intersectionality, Identity Politics and Violence Against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43, 1991.

## **2.4 Estudos que utilizam a abordagem interseccional**

### **VIOLÊNCIA**

PEREIRA, Bruna. Tramas e Dramas de Gênero e de Cor: a violência doméstica e familiar contra mulheres negras. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília. Cap 2: Cor/Raça e a produção intelectual sobre violência contra as mulheres (pgs. 44 à 84).

MOTTA, F. de M. Raça, gênero, classe e estupro: exclusões e violências nas relações entre nativos e turistas em Florianópolis. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 16(1):29-44, 2006.

### **ESPAÇO E TERRITORIALIDADE**

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, (11):2, 2008, pp. 263-274.

GARCIA, A.dos S. Mulher negra e o direito à cidade: relações raciais e de gênero. In: SANTOS, R.E. dos (Org.). Questões urbanas e racismo. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Petrópolis: DP et alii Editora Ltda. 2012.

### **Complementar**

LIMA, Márcia. “Raça” e pobreza em contextos metropolitanos. *Tempo Social*, v. 24, n. 2, 2014.

## **EXPRESSÕES E PRODUÇÕES CULTURAIS**

ARAÚJO, Janja. Ginga: uma epistemologia feminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero11 & 13 Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos). Florianópolis, 2017 [http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499469814\\_ARQUIVO\\_Ginga\\_epistemologiafeminista.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499469814_ARQUIVO_Ginga_epistemologiafeminista.pdf)

CUENYA, Ana M. A capoeira é para quem? Quem é para a capoeira? Reflexões sobre hospitalidade, gênero e branquitude na prática da capoeira angola. In: ARAÚJO, J.; SILVA, R.; FERREIRA, E. (ORGS.). **Mulheres que gingham. Reflexões sobre as relações de gênero na capoeira**. Curitiba: Appris Editora, 2022, 293 p.

## **CIÊNCIA E CARREIRAS ACADÊMICAS**

MINELLA, Luzinete Simões (2013). “Temáticas prioritárias no campo de gênero e ciências no Brasil: raça/etnia, uma lacuna?”. *Cadernos Pagu*, 40, jan.- jun., pp. 95-140.

BARRETO, Paula C. da S. Gênero, raça, desigualdades e as políticas de ação afirmativa no ensino superior. *Revista Brasileira de Ciência Política*. RBCP. 2015.

## **2.5 METODOLOGIAS E DESENHOS DE PESQUISA**

Uso de textos (entrevistas, literatura), observação direta e participante, e de imagens e sons como fontes de pesquisa.

## **III- PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Serão utilizadas duas avaliações individuais, na forma de resenhas. Mais detalhes sobre o formato e a indicação dos textos que devem ser utilizados nas resenhas, serão fornecidos posteriormente. Além disso, a frequência e a participação durante as aulas também serão levadas em conta na atribuição da nota final.

